



ARTIGO ORIGINAL

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM REFERENTE À
QUALIDADE DE VIDA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

***UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS' PERCEPTIONS IN RELATION TO
QUALITY OF LIFE IN ACADEMIC TRAJECTORY***

***CALIDAD DE VIDA DE ESTUDIANTES GRADUANDOS DEL CURSO DE
ENFERMERÍA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA FEDERAL***

Aline Macedo Carvalho Freitas¹
Josele Farias de Rodrigues Santa Bárbara²
Paulo Roberto Lima Falcão do Vale³
Silas Santos Carvalho⁴
Letícia Falcão de Carvalho⁵
Givanildo da Silva Nery⁶

Doi: 10.5902/2179769225391

RESUMO: **Objetivo:** compreender as percepções dos estudantes de enfermagem relacionada à Qualidade de Vida (QV) durante a trajetória acadêmica em uma Universidade Pública Federal. **Método:** estudo exploratório, qualitativo, realizado com 14 estudantes de uma Universidade Pública Federal, entre agosto e outubro de 2012. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e o diário de campo, com posterior análise de conteúdo. **Resultados:** Emergiram duas categorias: “A universidade... Entre promotora e não promotora da qualidade de vida” e “Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso como causa dos problemas de saúde”. As dimensões promotoras da QV foram: atividades em grupo, interação entre comunidade científica-comunidade e, conhecimentos transformados na universidade. Quanto às não promotoras da QV percebe-se: alimentação inadequada; exigência dos docentes; extensa carga horária e demanda de tempo elevada; e atividades práticas das disciplinas. **Conclusão:** Infere-se a necessidade de adaptações na trajetória acadêmica para assegurar uma melhoria na QV.

Descritores: Programas de graduação em enfermagem; Enfermagem; Qualidade de vida; Estudantes de enfermagem.

¹ Enfermeira, especialista em Saúde do Trabalhador, graduada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil, allycarvalho@hotmail.com.

² Enfermeira, mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Professora Assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, Brasil, joselefarias@yahoo.com.br.

³ Enfermeiro, especialista em Saúde da Família e mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil, falcaoenfermeiro@gmail.com.

⁴ Enfermeiro obstetra e mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil, ssc.macademico@hotmail.com.

⁵ Enfermeira Obstetra, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil, leticiafcarvalhos@gmail.com.

⁶ Psicólogo e mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil, givanildogs@hotmail.com.



ABSTRACT: *Aim:* to understand the perceptions of nursing students related to Quality of Life (QL) during the academic trajectory at a Federal Public University. *Method:* an exploratory, qualitative study carried out with 14 students from a Federal Public University between August and October 2012. The instruments of data collection were the semistructured interview and the field diary, with subsequent content analysis. *Results:* Two categories emerged: "The university ... either promoter and non-promoter of quality of life" and "Supervised Internship and Course Conclusion Paper as the cause of health problems". The promoting dimensions of QL are: group activities, interaction between community-scientific community, and the knowledge transformed in the university. Regarding the non-promoters of QL, we can see: inadequate feeding; Teachers' requirements; Extensive workload and high time demand; and, practical activities of the subjects. *Conclusion:* There is a need for adaptation in the academic journey to obtain an improvement in the QL. *Descriptors:* Nursing undergraduate programs; Nursing; Quality of life; Nursing students.

RESUMEN: *Objetivo:* Comprender las percepciones de los estudiantes de enfermería relacionadas a la Calidad de Vida (CV) durante la trayectoria académica en una Universidad Pública Federal. *Método:* estudio exploratorio, cualitativo, realizado con 14 estudiantes de una Universidad Pública Federal, entre agosto y octubre de 2012. Los instrumentos de recolección de datos fueron la entrevista semiestructurada y el diario de campo, con posterior análisis del contenido. *Resultados:* fueron identificadas dos categorías: "La universidad ... Entre promotora y no promotora de la calidad de vida" y "Práctica Supervisada y Trabajo de Conclusión de Curso como causas de los problemas de salud". Las dimensiones promotoras de la CV fueron: actividades en grupo, interacción entre comunidad científica-comunidad y conocimientos transformados en la universidad. Mientras las no promotoras de la CV fueron: alimentación inadecuada; exigencia de los docentes; extensa carga horaria y demanda de tiempo elevado; así como actividades prácticas de las disciplinas. *Conclusión:* Se infiere la necesidad de adaptaciones en la trayectoria académica para asegurar una mejoría en la CV.

Descriptor: Programas de graduación em enfermagem; Enfermería; Calidad de vida; Estudiantes de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A temática Qualidade de Vida (QV) passou a ser discutida na década de 60 entre os campos das ciências humanas e biológicas,¹ e tem sido analisada como uma representação social a partir de parâmetros subjetivos – referentes ao bem estar e nível de realização pessoal – e objetivos – que avalia a satisfação das necessidades humanas básicas e grau de desenvolvimento socioeconômico.²⁻³

Apesar da complexidade em alcançar uma definição consensual, nota-se que a temática QV tem despertado novos interesses de investigações científicas, tornando-se amplamente discutida como um conjunto de relações que envolvem além da saúde biológica,

a necessidade de bem estar físico e psicológico, assim como o equilíbrio entre as relações econômicas, sociais, de crenças, hábitos de vida e meio ambiente.⁴

Atualmente, o conceito mais utilizado e que tem sido preconizado pela Organização Mundial da Saúde, define QV como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.^{5:1405}

A QV para estudantes pode ser analisada como fruto de um processo de construção, conquista e aprendizado dentro da universidade. Esta pode ser considerada como um espaço promotor de fenômenos estruturais de ordem macro sociológicas, bem como estes podem afetar as atitudes e os comportamentos dos estudantes.²

O período de formação vivenciado pelos estudantes do curso de enfermagem é marcado por mudanças, entre elas: felicidade do relativo domínio dos múltiplos conhecimentos teóricos; reconhecimento e realização social; ansiedade da práxis; e angústia da produção acadêmica ao término do curso.⁶

Um estudo em uma universidade pública mexicana com estudantes de três divisões acadêmicas, ciências biológicas e da saúde, entre outros, identificou-se que a cada quatro estudantes, um sofreu algum tipo de estresse que afetou 23% de suas atividades diárias, demonstrando como tal fenômeno se relaciona com o sofrimento emocional, relações sociais dos estudantes e contribui para uma autopercepção negativa de sua QV. Assim, a elucidação de tais aspectos ainda é fator crucial no delineamento de alternativas para promoção do bem estar de estudantes no ambiente universitário.⁷

Acredita-se que com o passar dos semestres haja um aumento progressivo do estresse, fato que pode ser compreendido, dentro da dinâmica da vida universitária, cujas exigências, obrigações e tarefas são intensificadas como forma de subsidiar o embasamento técnico científico dos graduandos, por meio da atuação nos serviços de saúde, assim como pela necessidade de imersão no mercado de trabalho.⁸

Compreende-se que os indivíduos ao caracterizarem a sua QV, levam em consideração o estado de felicidade e bem estar, que permite obter um estilo de vida satisfatório em relação à saúde; afetividade; relacionamento social e interpessoal; e a satisfação amorosa e profissional.⁹ Assim, a avaliação da QV é importante para compreender de que maneira esta tem determinado influências nos costumes, na saúde, perspectivas e formação profissional dos estudantes.



Assim, torna-se importante identificar as percepções de estudantes de enfermagem em relação às situações presentes na formação profissional que podem gerar processos influenciadores na QV. A partir disso, podem ser propostas e desenvolvidas medidas de apoio e qualidade à trajetória acadêmica.

O questionamento mobilizador da pesquisa foi: Qual a percepção do estudante concluinte do curso de enfermagem de uma Universidade Pública Federal em relação à QV vivenciada na trajetória acadêmica? Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender as percepções dos estudantes de enfermagem relacionada à QV durante a trajetória acadêmica em uma Universidade Pública Federal.

MÉTODO

O presente artigo é resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Qualidade de vida na percepção dos estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública federal”. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo.

O campo de investigação foi uma Universidade Pública Federal localizada no estado da Bahia. A coleta de dados foi realizada entre o período de agosto e outubro de 2012. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: regularidade da matrícula no último período acadêmico; ter idade superior a 18 anos; estar desenvolvendo as atividades requeridas para a conclusão de curso, tais como: Estágio Supervisionado I ou II; e em fase de elaboração do TCC. Os participantes elegíveis para o estudo compreenderam um quantitativo de 32 estudantes do curso de enfermagem.

A seleção dos participantes foi realizada por meio de sorteio aleatório de 50% (16 estudantes) elegíveis para o estudo. Entre estes, houve duas recusas de participação, resultando em uma amostra final de 14 estudantes, não sendo realizadas substituições, por entender que o quantitativo de dados coletados, obedeceu o critério de saturação teórica que passa a ser atingido quando os dados apresentam repetições ou redundâncias.¹⁰

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 09 de setembro de 2012, com o parecer Nº 93.453 numero do CAAE: 01664912.9.0000.0056, baseando-se nos princípios éticos da Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde,¹¹ sendo respeitados todos os aspectos éticos e legais dos estudos que envolvem seres humanos.



As entrevistas semiestruturadas e individualizadas foram realizados após a aceitação dos participantes mediante a assinatura do TCLE. Para preservar a fidedignidade das respostas verbalizadas pelos participantes, as falas dos entrevistados foram audiogravadas, na própria universidade de investigação, com tempo médio de duração de 30 minutos. Para caracterizar e manter o anonimato dos participantes foram utilizadas abreviaturas E, para identificar “estudante”, e sequências numerais de 01 a 14, indicativos do número de ordem do entrevistado.

O instrumento empregado para as entrevistas foi constituído pelos seguintes questionamentos: O que é qualidade de vida?; Enquanto estudante do curso de enfermagem você acredita que tem qualidade de vida? Você acredita que a qualidade de vida poderá influenciar o processo de formação acadêmica? Quais as situações são consideradas promotoras e não promotoras de qualidade de vida durante a graduação?

A análise dos dados se deu por meio do método de análise de conteúdo, realizada a partir da proposta de interpretação qualitativa seguindo três polos cronológicos: Pré-análise compreendida como a fase de organização, que objetivou sistematizar as ideias iniciais; Exploração do material: compreendida como uma “fase longa e fastidiosa que consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”; e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que buscou identificar os aspectos que direcionavam as expectativas dos participantes da pesquisa em relação à temática qualidade de vida, compreendendo assim, o real contexto da percepção vivenciada pelos estudantes.^{12:127}

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados, esses estão organizados em duas categorias: “A universidade... Entre promotora e não promotora da qualidade de vida”, disposta em duas subcategorias “Aspectos promotores da qualidade de vida na universidade” e “Aspectos não promotores da qualidade de vida na universidade”, e a segunda categoria intitulada “Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso como causa dos problemas de saúde”.

Houve predominância do sexo feminino (71,4%) entre os participantes do estudo, reforçando a questão de gênero na enfermagem enquanto profissão; a idade variou entre 22 a 30 anos ($23,54 \pm 1,3$); 85,8% dos estudantes eram solteiros e não possuíam filhos, evidências que convergem com outros estudos.¹³⁻¹⁴ Do total, 64,2% residiam com outras pessoas que não

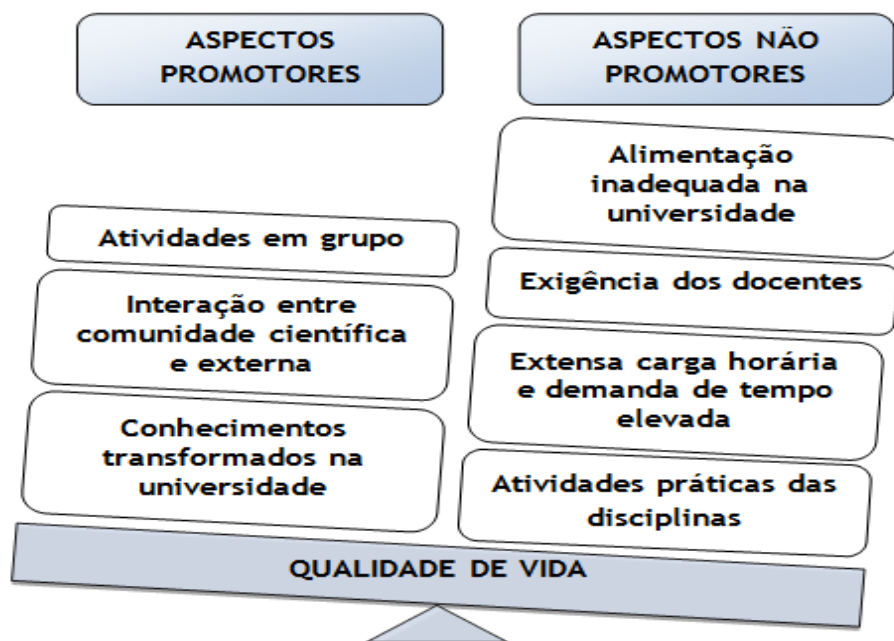
fazem parte do contexto familiar próprio; 35,7% relataram possuir atividades remuneradas; 50% não utilizavam nenhum meio de transporte para ter acesso à universidade; e 7,2% utilizavam meio de transporte público. Em relação aos hábitos de vida, 64,3% afirmaram não praticar nenhum tipo de atividade física e 35,7% referiram pouca disponibilidade para o lazer.

A universidade... Entre promotora e não promotora da qualidade de vida

Os resultados fundamentaram a construção de três dimensões promotoras e outras quatro dimensões não promotoras da QV (Figura 1). Quando questionados sobre quais aspectos promoveriam a QV na universidade, os estudantes direcionaram as respostas para o ambiente universitário como um todo, não relatando potencialidades específicas da graduação em enfermagem.

O excesso de atividades acadêmicas, as quais exigem uma demanda de tempo excessiva, com prazos a cumprir, foi citado como o aspecto mais relevante, no que diz respeito aos fatores não promotores da QV. A alimentação, considerada como um dos aspectos que favorecem a QV ficou em um plano inferior de prioridades.

Figura 1 – Aspectos promotores e não promotores de qualidade de vida na universidade.



Aspectos promotores da qualidade de vida na universidade

As relações interpessoais no âmbito acadêmico parece se constituir como uma ação fundamental para estes estudantes, que compreendem a necessidade de compartilhar o aprendizado com toda a sociedade. Essa interação é caracterizada como um importante instrumento, para que o estudante possa compreender a sua função social, enquanto sujeitos com potencial para estimular a prevenção de riscos e agravos, bem como a promoção do cuidado da comunidade que também é corresponsável.¹⁵

A figura 2 ilustra, a partir dos relatos das (os) participantes, as três dimensões promotoras da QV.

Figura 2 – Dimensões promotoras da QV na universidade.



O ambiente universitário reúne uma ampla diversidade cultural entre os atores que o compõe, desse modo, os participantes do estudo apontam que a interação entre as pessoas tanto na universidade quanto na comunidade externa colabora para troca de experiências, costumes, valores e crenças, construindo um contexto favorável para a QV.¹⁶

A busca pela interação entre os estudantes-universidade-comunidade atribui-se ao afastamento do contexto familiar após o ingresso na universidade. Esse estudo evidenciou que 64,2% dos participantes não residiam com familiares, buscando assim a construção de novas relações e vínculos de apoio social.¹⁷⁻¹⁸ Além disso, o percentual de 85,8% de discentes solteiros e sem filhos, encontrados nesse estudo, podem favorecer a formação de novas redes de apoio social.

[...] tem toda a interação que acontece entre as pessoas dentro da universidade [...], a relação com outras pessoas e até com a própria comunidade. (E13)

Além das relações interpessoais, os relatos denotam a formação curricular como importante ferramenta para a construção dos valores estabelecidos para o desenvolvimento crítico e intelectual dos estudantes. A realização das atividades científicas e o conhecimento



teórico/prático aprendidos na universidade são subsídios valiosos para o aperfeiçoamento e promoção da QV.¹⁶

[...] Por exemplo, as atividades que a gente realiza em grupo, isso é muito bom porque propicia uma aprendizado pra a gente enquanto pessoa e enquanto estudante [...]. (E01)

Ao tratar das atividades em grupo, o relato de E01 permite inferir que tal estratégia metodológica pode assegurar um posicionamento não hierárquico entre os conhecimentos científicos e empíricos que podem ser compartilhados. Quanto a organização e funcionamento das atividades em grupo, encontra-se embasamento nos princípios freireanos quando propõe a comunicação horizontalizada, compartilhamento de saberes, reflexão críticas das ações cotidianas, estímulo a autonomia e protagonismo dos atores, a fim de alcançar a emancipação dos grupos oprimidos.¹⁹

As atividades científicas quando abordam o contexto de formação dos estudantes de enfermagem e da comunidade onde atuam, possibilitam a aproximação destes com a realidade social. Com efeito, resulta-se em benefícios para o enriquecimento das pesquisas científicas e o aprimoramento da formação pessoal e profissional, na medida em que estes são capazes de contribuir para a melhoria da QV e condições de saúde da sociedade.²⁰

Quando tem prática de enriquecimentos pessoal, quando tem cursos que [...] trazem também o conhecimento. (E14)

Nessa perspectiva, percebe-se que a atuação acadêmica permite o desenvolvimento de uma ótica ampliada para a estudante, que passa a internalizar habilidades aprendidas na sala de aula e em participações em eventos científicos de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a formação em enfermagem defronta-se com o desafio de despertar no estudante, a “competência técnica e política; dotados de conhecimento; raciocínio, percepção e sensibilidade para as questões da sociedade, devendo estar qualificados para intervir em contextos de incertezas e complexidade”.^{8:181}

Aspectos não promotores da qualidade de vida na universidade

As quatro dimensões não promotoras da QV na universidade foram intituladas como: 1 – Alimentação inadequada na universidade; 2 - Exigência dos docentes; 3 - Extensa carga horária e demanda de tempo elevada; 4 – Atividades práticas das disciplinas.

Os participantes demonstram que a proposta de ensino empregada na instituição, tende a dificultar a articulação de outras atividades que possam gerar a satisfação no seu cotidiano.

As tarefas acadêmicas exigem que o discente permaneça nas dependências da universidade diuturnamente, de maneira que dificulta uma alimentação adequada.

[...] Quando eu preciso ficar aqui para almoçar na cantina é péssimo o almoço da cantina e não temos opções então tenho que comer a comida ruim. (E12)

Associado a má alimentação, os participantes do estudo atribuem o estresse e o tempo escasso para realização de atividades não acadêmicas ao alto nível de exigência dos docentes. Os discentes entendem que, por experienciarem das mesmas dimensões não promotoras de QV, os docentes deveriam compreender e modificar a sua maneira de atuar.¹⁷

A falta de tolerância dos professores, porque são pessoas que esqueceram que já passaram por esse processo de formação e eles esquecem que temos uma vida [...]. (E11)

A extensa carga horária e o tempo despendido para o cumprimento de outras demandas são fatores que ratificam o descontentamento dos estudantes¹⁷ relacionado à ausência e ou diminuição da QV no âmbito acadêmico. O relato do E08 parece subentender a existência de algumas atividades que sofrem atravessamentos no seu planejamento, portanto, os estudantes convivem com “horários” incertos, o que dificulta os modos de organização das suas atividades cotidianas.

[...] Você não consegue ter um horário para as suas atividades de forma organizada e é isso assim muito ruim. (E08)

Pode-se afirmar que o processo de ensino aprendizagem na universidade tem sido prejudicado, porque o elevado cumprimento de carga horária instituída no currículo acadêmico tem interferido na QV dos estudantes da graduação. O método de execução das atividades práticas exercidas por algumas disciplinas, também motivam a insatisfação.

[...] A universidade falha no deslocamento da grade curricular, principalmente quando temos práticas fora da cidade, que você perde tempo no deslocamento e isso atrapalha a qualidade de vida. (E13)

Os estudantes necessitam fazer uma articulação diferenciada em sua rotina diária, pois precisam diminuir a quantidade de horas de sono e repouso, investindo parte do seu tempo no itinerário de deslocamento da residência até o destino de origem, o que poderá acarretar maior sobrecarga de atividades a serem cumpridas, além da exposição aos riscos vinculados a acidentes de trânsito. Tal dificuldade justifica-se, pois 50% dos discentes residem próximo à universidade e não utilizam nenhum transporte para o seu acesso, assim, quando se trata de

práticas a serem realizadas em outros municípios são experienciados outros aspectos não promotores da QV.

O relato abaixo, ratifica a demanda de atividades da graduação em enfermagem como fator limitador da QV, contudo a (o) participante não considera inexistente a QV na experiência universitária. Nesse particular, requer ao universitário assumir o planejamento e o protagonismo das suas atividades, dispostos a buscar harmonia entre as ações de caráter profissional, acadêmico e que envolvam o cuidado à saúde, o lazer, a alimentação adequada e o bem-estar.^{6,9}

Cabe retomar o percentual de 64,3% e 35,7% dos estudantes, participantes desse estudo, que não realizam atividade física tampouco utilizam seu tempo para o lazer, respectivamente, cenário potencial para o desenvolvimento de estresse nos discentes¹⁴. Tal resultado corrobora com as evidências dos estudos que investigaram os de enfermagem do sul e sudeste do país¹³⁻¹⁴. Pode-se supor que na sua jornada diária os discentes não encontram disponibilidade para tais atividades ou, por outro lado, os discentes não buscam a organização e planejamento da sua rotina.

[...] uma qualidade de vida bastante restrita porque a demanda do curso e até a desorganização da própria pessoa acaba fazendo com que a própria pessoa tenha uma qualidade diminuída em decorrências das atividades. (E13)

Parece evidente que o estresse e o descontentamento dos estudantes que precisam cumprir atividades curriculares, em algumas situações, iniciam desde o momento que estes precisam sair de suas residências e ter que conciliar a vida social e familiar com as atividades acadêmicas.²¹ Para esses sujeitos o tempo de percurso de uma viagem é caracterizado como horas perdidas em que o acadêmico poderia estar ofertando uma maior dedicação para os estudos.¹³

Tais exposições resultam em situações que os levam a etapas de instabilidades emocionais, o que poderá ocasionar influências nas demandas curriculares dos estudantes de enfermagem, de modo a conviverem com etapas estressantes durante o processo de formação acadêmica.²²

Diante das expressões referidas quanto as situações promotoras e não promotoras de QV, verifica-se que os estudantes de enfermagem, durante o seu processo de formação, esteve convivendo, articulando e adaptando as suas atividades curriculares perante as dificuldades e facilidades existentes.

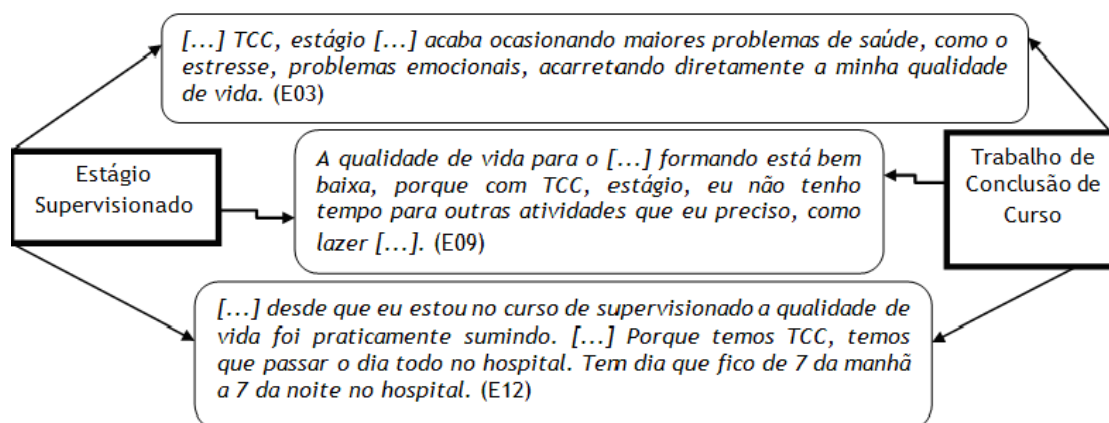
Essa experiência demonstra que todas as vivências, sejam elas facilitadoras ou não para a formação acadêmica, podem estar gerando atitudes impulsoras e desafiantes, que lhes

darão o propósito de avançarem a jornada estudantil e se prepararem para a nova etapa, ao entrarem no mercado de trabalho enquanto profissionais de enfermagem.

Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso como causa dos problemas de saúde

Estudantes referiram insatisfação com a sua QV devido à dedicação dispensada para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e para as práticas no Estágio Supervisionado (ES), as quais devem ser cumpridas por todos os estudantes no último período da graduação em enfermagem. A figura 3 ilustra os principais relatos que apontam o TCC e o ES como atividades que pouco contribuem para a QV do estudante.

Figura 3 – Percepções acerca do estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso relacionados à qualidade de vida.



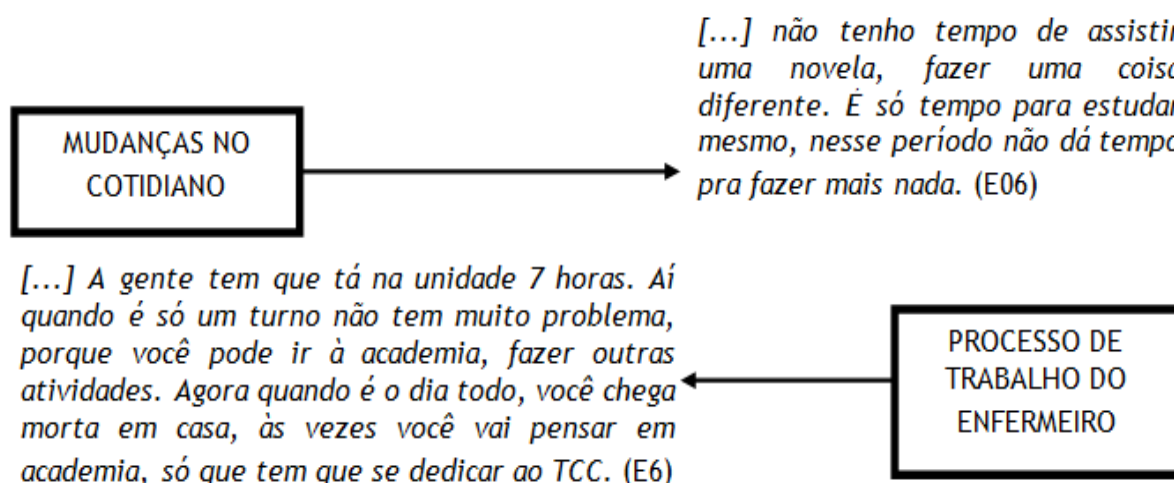
As práticas de campo vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem no último ano do estágio supervisionado, ocasiona o acréscimo de novas adaptações e maior ansiedade diante das situações que oferecem incertezas, conflitos e sofrimento. Os anseios e as dificuldades emocionais são as formas que estes estudantes têm experiência dos sentimentos durante a trajetória curricular.²²

Ao ser considerado os relatos de indisponibilidade de tempo devido a demanda curricular, observa-se que as atividades do ES e a produção do TCC foram os fatores mais citados enquanto elementos que tem fortalecido o descontentamento direcionada a QV destes acadêmicos. Com efeito, pode-se proferir que o Plano Pedagógico do Curso (PPC) de enfermagem da instituição anteriormente referida, tem sido um potencializador de insatisfação

e possíveis ônus para a vida pessoal, profissional e até mesmo para a saúde destes estudantes, por pouco propiciar um equilíbrio físico/mental durante a graduação.

Aqueles discentes que alcançam o último período da graduação apresentam ainda anseios relacionados ao término do curso, as expectativas e as incertezas que os aguardam após a diplomação de enfermeira (o).²³ Cabe destacar que o ES é o primeiro componente curricular do curso que oferece uma carga horária extensa, propondo ao graduando conviver com todas as problemáticas reais que envolvem o processo de trabalho do enfermeiro, adaptando, reorganizando ou até mesmo rompendo com algumas atividades diárias. (Figura 4).

Figura 4 – Mudanças no cotidiano do estudante face às atividades do estágio supervisionado e do trabalho de conclusão de curso.



Os efeitos da sobrecarga de atividade, conforme relatos expostos podem ser elementos desencadeadores de alterações na vida social e na saúde destes estudantes que, além de tolerarem problemas emocionais devido à sobrecarga de atividades, também poderão sofrer alterações no organismo ocasionando resultados negativos para a QV e a afetividade destes acadêmicos enquanto seres humanos.⁸

Observa-se que rotineiramente se eleva o número de pessoas que não usufruem do suporte adequado para lidar com as diferentes fontes de tensão diária, o que tem conduzido a um maior quantitativo de indivíduos que convivem com o estresse e com necessidades psicológicas.^{7,16}



Com as contextualizações feitas, ressalta-se que as discussões geradas a partir da disponibilidade de tempo; carga horária excessiva; cumprimento das atividades de final de curso – TCC e ES – proporcionaram situações geradoras de insatisfações no contexto dos estudantes do curso de enfermagem. Dessa forma, pode-se inferir que estes acadêmicos necessitam manter adaptações contínuas em seus estilos de vida pessoal e social, a fim de que, possam assegurar uma QV e proporcione a continuidade das atividades curriculares e o êxito da diplomação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que existem determinantes estruturais, organizativos e situacionais, que geram satisfações positiva ou negativa dos estudantes de enfermagem acerca da sua QV e demarcam o bem estar desses indivíduos no espaço da universidade, exercício das tarefas, cumprimento de responsabilidades e nas relações entre discente - docente.

Para melhor compreensão da QV dos estudantes se faz necessário investigações com abordagem dinâmica e plural das dimensões da subjetividade humana, a qual pode determinar o grau de satisfação com a QV e estabelecer o tipo de convívio com as demandas, conflitos, exigências e processos impostos pelas relações institucionais e sociais sejam elas escolares, de trabalho ou até mesmo universitárias.

O estudo limita-se por retratar uma realidade locorregional, associado a escassez de estudos que auxiliassem na discussão dos resultados encontrados. Portanto, tais limitações remetem à necessidade de se investigar a temática em outros cenários, como realizar investigações comparativas entre períodos da trajetória acadêmica ou ainda, entre instituições de ensino superior estaduais ou privadas.

REFERÊNCIAS

1. Pereira EF, Teixeira CS, Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Rev Bras Educ Fis [Internet]. 2012 abr/jun [acesso em 2016 nov 30];26(2):241-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>.
2. Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 fev [acesso em 2016 nov 11];42(1):57-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/08.pdf>.
3. Trentini CM, Xavier FMF, Fleck MPA. Qualidade de vida em idosos. In: Parente MAMP, organizadora. Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 19-30.



4. Oliveira HFR, Vieira FS, Leal KAS, Novelli C, Noda DKG, Risso HRF, et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. Rev CPAQV [Internet]. 2015 fev [acesso em 2016 dez 02];7(2). Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=77&path%5B%5D=67>.
5. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995; 41(10):1403-9.
6. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011jan-fev [acesso em 2016 dez 16];64(1):130-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a19.pdf>.
7. Flores NL, Balmori YS, Vera NF, Gutiérrez HJD. Salud, calidad de vida y entorno universitario en estudiantes mexicanos de una universidad pública. *Promocion Salud*. 2015;20(2):102-17.
8. Torquato JA, Goulart AG, Vicentin P, Correa U. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *Inter Science Place* [Internet]. 2010 [acesso em 2017 maio 25];1(14):140–54. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/142>.
9. Landeiro GMB, Pedrozo CCR, Gomes MJ, Oliveira ERA. Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados Scielo. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2011 out [acesso 2016 dez 02];16(10):4257-66. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001100031doi:10.1590/S1413-81232011001100031.
10. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Saturation sampling in qualitative health research: theoretical contributions. *Cad Saúde Pública*. 2008 jan;24(1):17-27.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União, Brasília*; 2013 fev 13. Seção 1, p.59-62.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70; 2009.
13. Bublitz S, Guido LA, Kirchhof RS, Neves ET, Lopes LFD. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 maio [acesso 2017 maio 25];36(1):77-83. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n1/pt_1983-1447-rgenf-36-01-00077.pdf.
14. Bublitz S, Guido LA, Lopes LFD, Freitas EO. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2016 maio [acesso 2017 maio 25];25(4):1-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-2440015.pdf.
15. Santos DS, Almeida LMWS, Reis RK. Programa de educação pelo trabalho para saúde: experiência de transformação do ensino e prática de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 [acesso em 2017 maio 26];47(6):1431-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000601431&script=sci_abstract&tlng=pt.
16. Oliveira CT, Dias ACG. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. *Psico* [Internet]. 2014 abr-jun [acesso em 2017 maio 26];45(2):187-97. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347>.



17. Khademi A, Aghdam AAF. The role of personality traits and resilience on homesickness of college students. *Procedia – Social and Behavioral Sciences* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 maio 26];82(3):537-41. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270849587_The_Role_of_Personality_Traits_and_Resilience_on_Homesickness_of_College_Students.
18. Fernandes CAO, Solano LC, Soares FRR, Soares FRR, Barreto ELF, Oliveira LC, Carvalho FPB. Popular education in health with the group hiperdia of a basic health unit. *Rev Enferm UFPE*. 2013 maio;7(8):5157-64.
19. Silva EC, Heleno MG. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. *Rev Psicologia e Saúde* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 maio 26];4(1):69-76. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/126/225>.
20. Santos VC, Anjos KF, Almeida OS. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. *Rer Enferm UFSM* [Internet]. 2013 jan-abr [acesso em 2016 dez 12];3(1):144-54. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7746/pdf>.
21. De Andrea DC, Ellison NB, Larose R, Steinfield C, Fiore A. Serious social media: on the use of social media for improving students' adjustment to college. *Internet and Higher Education* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 maio 26];15(1):15-23. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751611000443>.
22. Bublitz S, Guido LA, Freitas EO, Lopes LFD. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2012 set/dez [acesso em 2016 dez 12];2(3). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3485/pdf>.
23. Silva EFL, Menezes HF, Rufino CG, Viana LO, Rosas AMMTF, Messias CM. Perfil do egresso do curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2016 maio;10(3):1483-97.

Data de recebimento: 30/12/2016

Data de aceite: 13/07/2017

Aline Macedo Carvalho Freitas, allycarvalho@hotmail.com.
Rua Bartolomeu de Gusmão, 714, Sobradinho,
Feira de Santana, Bahia. CEP: 44021-205